**AfriGO 9.2**  
**FINANCIANDO MISSÕES: O PODER DE UM DOADOR ALEGRE**

**Capa:**

1. SEM DESCULPAS NO OFERTAR PARA MISSÕES
2. A VISÃO DE DEUS ENCONTRA A PROVISÃO DE DEUS
3. UMA CARTA PARA A IGREJA AFRICANA

**ÍNDICE**

**03 FINANCIAMENTO DE MISSÕES NA ÁFRICA**  
O queniano Duncan Olumbe explora os desafios do financiamento de missões na África e propõe algumas respostas.

**04 A VISÃO DE DEUS ENCONTRA A PROVISÃO DE DEUS**  
A CAPRO é uma agência missionária indígena com 800 missionários em 44 países.  
Como eles são financiados?

**06 CHAMADO: SEM DESCULPAS NO OFERTAR PARA MISSÕES**  
Baba Akawu é cego e não tem mãos, mas contribui de forma consistente para missões.  
Leia sua mensagem para todos os cristãos.

**07 UMA PARCERIA ENTRE DEUS E O HOMEM**  
Baseando-se em suas experiências e na Bíblia, o Motswana Tshepang Basupi compartilha  
as formas como Deus provê para o trabalho missionário.

**09 UMA CARTA PARA A IGREJA AFRICANA**  
Exploramos as realidades do financiamento de missões e compartilhamos maneiras práticas  
para que a Igreja financie missões.

**10 DOANDO DESDE O INÍCIO**  
Na Etiópia, é inadequado que missionários levantem fundos para si mesmos.  
Leia como uma igreja está apoiando missionários financeiramente.

**P.3  
EDITORIAL  
FINANCIAMENTO DE MISSÕES NA ÁFRICA  
POR DUNCAN OLUMBE**

Bongo, sua esposa e cinco filhos servem como missionários no remoto noroeste do Quênia. Ele reconheceu que Deus está realmente levantando missionários da África. Muitos estavam avançando pela fé com pouco apoio financeiro. No entanto, Bongo sabe que o financiamento das missões continua sendo um grande desafio. Muitos missionários africanos como ele foram enviados e "abandonados" no campo missionário com recursos insuficientes. Várias razões explicam isso — falta de compreensão bíblica, experiências históricas, gestão de recursos e realidades atuais de envio.

Um alicerce bíblico de administração de recursos e finanças é o primeiro passo para estabelecer uma teologia robusta de financiamento de missões. Isso nos obriga a examinar passagens como: “Vá, venda tudo o que você tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu; depois, venha e siga-me” (Mt 19:21; Mc 10:21), as mulheres que apoiaram o ministério de Jesus (Lc 8:1-3), o modelo de Paulo como fazedor de tendas (Atos 18:1-4) e sua captação de apoio (Filipenses 1:3-6), além da administração bíblica de recursos (Lc 6:38).

Historicamente, a Igreja Africana tem lutado para quebrar as correntes da síndrome de dependência: “Somos pobres e não podemos fazer muito,” “apenas os brancos ricos podem apoiar missões.” Isso tem sido agravado pelo paternalismo que tira o poder dos africanos, e pelo jogo de poder daqueles que estão materialmente em melhor situação e tendem a adotar um “complexo de messias.”

Essas atitudes afetaram a maneira como vemos o dinheiro e as missões na África. No centro está uma percepção de inferioridade. Além disso, os perigos do materialismo e do consumismo estão surgindo entre a classe média crescente da África. O desafio é como equilibrar o desejo de escapar da pobreza com o ensino bíblico de que “a piedade com contentamento é grande fonte de lucro” (1 Tim. 6:6).

Bongo refletiu: Embora o modelo ocidental de captação de recursos tenha resultado no envio de muitos missionários, será que nós, como missionários africanos e enviadores de missões, precisamos encontrar modelos mais adequados às nossas realidades africanas?

Olhando para o futuro com esperança, Bongo orou por respostas ancoradas em uma teologia bíblica de comunidade e generosidade. Pragmaticamente, precisamos de um foco maior na administração bíblica, no uso sustentável dos recursos de Deus com responsabilidade para com Deus e os homens (Rm. 14:12; Gl. 6:1-2) e uma visão de longo prazo sobre o financiamento de missões de forma inovadora, com boas políticas ambientais e sociais. Profeticamente, precisamos cultivar uma maior generosidade a partir de nossa pobreza (2 Cor. 8:1-3) e maior simplicidade (Jó 1:21). Devemos “viver de forma simples para que outros possam simplesmente viver” (Ron Sider).

Nesta edição da AfriGO, inspire-se no compromisso de Baba Akawu com as ofertas para missões, apesar de suas circunstâncias. No nosso artigo de Perspectiva, Tshepang Basupi compartilha diferentes meios de levantar apoio para missões. Nossa matéria de destaque destaca a experiência de financiamento da CAPRO como uma agência missionária indígena e mostra a fidelidade de Deus em prover para sua obra. Aproveite a leitura e compartilhe com outros!

**Duncan Olumbe** é um líder missionário queniano, mobilizador de desenvolvimento comunitário, agricultor orgânico, defensor do cuidado da criação e montanhista com quase 30 anos de ministério em várias nações. Ele tem experiência em missões transculturais e ministério estudantil. Ele serve como Diretor Regional da Interserve International e Diretor Executivo da Peer Team Kenya. É casado com Roseline e são abençoados com três jovens. Ele pode ser contatado pelo e-mail **duncan.olumbe@gmail.com**.

**P.4-5  
MATÉRIA  
A VISÃO DE DEUS ENCONTRA A PROVISÃO DE DEUS  
POR KATE AZUMAH**

Com o objetivo de unificar o país após a guerra civil da Nigéria, o então chefe de Estado militar, General Yakubu Gowon, introduziu um programa em 1973, enviando graduados de instituições de ensino superior para servir em todo o país. Entre os enviados ao estado de Kaduna em 1974 estavam líderes cristãos de campus. Contrariamente à sua experiência no sul, observaram uma escassez de igrejas e atividades evangelísticas no norte, o que os inspirou a organizar uma exibição do Filme de Jesus na cidade de Zaria em dezembro daquele ano.

Os habitantes compareceram em massa e responderam ao apelo do altar. No entanto, alguns muçulmanos atacaram mais tarde, vandalizando equipamentos e apedrejando os membros do corpo de jovens. Vários acabaram no hospital e todos ficaram chocados com o incidente.

Quando os organizadores se reagruparam no ano seguinte, o Senhor deu-lhes uma visão para avançar e pregar o evangelho aos muçulmanos e aos povos da África Ocidental francófona. Assim, nasceu a CAPRO (Calvary Productions, agora Calvary Ministries) — uma organização missionária indígena com 800 missionários em 44 países e escolas de treinamento missionário na Nigéria, Costa do Marfim, Quênia, Índia, EUA, Reino Unido e Sudão. Como eles financiaram tudo isso? O diretor internacional da CAPRO, Dondo Iorlamen, nos conta mais.

**Uma tarefa para todos**  
“Nossos pioneiros foram inspirados pela fé dos missionários ocidentais que acreditavam que apenas a oração era necessária e que Deus providenciaria. Com o tempo, eles aprenderam que missões eram para toda a Igreja e modificaram seus métodos. Além da oração, eles convidaram o Corpo de Cristo a apoiar, compartilhando informações e pedidos de oração.”

**Braços de “Enviar” e “Ir”**  
A CAPRO organiza dois programas para qualquer pessoa participar em missões. O primeiro é o Programa de Discipulado e Exposição a Missões (D-MEP). Este programa tem 12 semanas e ocorre em escolas, universidades, igrejas, instituições teológicas e outros corpos profissionais. O segundo é um evento anual chamado “Last Days Gathering” (Encontro dos Últimos Dias).

Os crentes que participam dos programas são expostos a estatísticas de missões, grupos de pessoas não alcançadas e sua obrigação de compartilhar o evangelho. Eles são convidados a interceder, contribuir financeiramente para as missões ou ir ao campo como missionários.

Os que respondem são organizados em um sistema de apoio chamado capítulo CAPRO. Aqueles que se inscrevem como missionários tornam-se funcionários de escritório ou missionários de campo e, juntos, formam o braço de “Ir” da CAPRO. Aqueles que permanecem nos capítulos para apoiar formam o braço de “Enviar”.

**Financiando o trabalho**  
Os missionários da CAPRO passam por um ano de treinamento missionário e são entrevistados para determinar se são adequados para a CAPRO. Dondo explica: “Alguém pode ser um ótimo candidato, mas talvez não tenha sido chamado para trabalhar na CAPRO. Dizemos aos nossos missionários que eles não receberão salários do ministério — isso inclui a mim, como diretor internacional. A provisão virá apenas do Senhor e de seu povo. Acreditamos que, se Deus chama alguém, Ele proverá para essa pessoa.”

“A primeira coisa sobre o financiamento de missões é garantir que o que você quer fazer seja uma iniciativa de Deus. Se for, o Senhor financiará. A tarefa do missionário é orar e descobrir o que o Senhor quer fazer. Se o Senhor não providenciar, ou não é o projeto dele ou não é o momento certo.”

“Em seguida, tudo o que o Senhor colocar no seu coração para fazer, escreva e adicione um orçamento. Nossos missionários submetem seus planos por escrito para aprovação e, juntos, oramos e confiamos que Deus proverá à medida que o missionário compartilha com a família, amigos e membros da igreja. Encorajamos nossos missionários a doarem primeiro para o projeto, porque espiritualmente, isso atrairá outras pessoas a também doarem. Temos um valor mínimo que eles devem levantar antes de ir ao campo. Quando necessário, o escritório intervém para encontrar patrocinadores para missionários que estão em dificuldades.”

“No passado, tentamos algumas atividades geradoras de renda, mas todas fracassaram. Percebemos que Deus não queria que nos envolvêssemos em atividades comerciais para financiar Sua obra. No entanto, indivíduos no ministério podem se envolver em negócios, desde que isso não interfira em seu chamado. Às vezes, esses negócios abrem portas para interações eficazes com o evangelho.”

**Inícios difíceis**  
A jornada de quase 50 anos da CAPRO teve momentos difíceis, incluindo crises de liderança, missionários insatisfeitos, uma Igreja nigeriana que na época não entendia missões e alguns missionários ocidentais que não aceitavam os africanos como colegas autênticos.

“Uma agência missionária que nos apoiou nesses momentos foi a WEC (Worldwide Evangelization for Christ). Com a ajuda de Deus, eles nos deram treinamento e exposição. Quando nossos líderes enfrentaram críticas e desânimo, a WEC fortaleceu suas mãos.”

Dondo lembra que, como jovem missionário da CAPRO, ele teve que alimentar sua esposa com gafanhotos e folhas, mas hoje, nenhum missionário da CAPRO vai para a cama com fome. Eles podem não comer o que preferem, mas a comida não é um problema. Deus está fazendo coisas maiores.

**A fidelidade de Deus**  
“Nossos missionários estavam preocupados com o financiamento da educação de seus filhos, mas Deus levantou alguém para cuidar disso. Agora, todo filho de missionário da CAPRO que entra em uma instituição de ensino superior recebe uma bolsa integral. Atualmente, cerca de 200 filhos de missionários estão sendo beneficiados.”

“Nossos missionários pagam aluguel em todo o mundo, alguns de até 400 e 800 libras britânicas por mês. Como eles conseguem isso? O Senhor provê. Durante a guerra no Sudão, tivemos que evacuar e reassentar 17 missionários. Eles passaram dois meses na estrada, mas Deus providenciou a quantia considerável que precisávamos nessa emergência.”

“Nossa sede internacional era um espaço alugado, mas a compramos em 90 dias quando o proprietário fez a oferta. Todas essas são provisões fiéis de Deus; nunca pegamos empréstimos para realizar nenhuma delas. Mas o maior testemunho é ver grupos de pessoas anteriormente não alcançadas conhecendo Jesus Cristo como Senhor e Salvador.”

**Uma missão africana**  
Dondo diz que cerca de 80% dos doadores da CAPRO são nigerianos, mas esperam que mais pessoas em outros países compartilhem o financiamento. A maioria dos missionários da CAPRO são africanos, com alguns asiáticos e americanos. As 344 igrejas plantadas pela CAPRO não são obrigadas a enviar qualquer suporte ao escritório da CAPRO; em vez disso, elas são incentivadas a enviar seus próprios missionários.

A África tornou-se o novo centro de gravidade do cristianismo mundial, e se o Senhor está nos chamando para avançar com Sua missão para territórios não alcançados, Ele já disponibilizou todos os recursos — através de Seus doadores obedientes e alegres na bem-dotada Igreja Africana.

**Por favor, ore:**  
• Agradeça a Deus por sua fidelidade aos missionários da CAPRO ao longo dos anos.  
• Ore para que todos os missionários africanos recebam todo o apoio de que precisam.  
• Ore por ideias criativas de financiamento para agências missionárias africanas.

**P.6  
CHAMADO: BABA ADAMU AKAWU  
SEM DESCULPAS NO OFERTAR PARA MISSÕES  
RELATADO POR NENKINAN NEHEMIAH DESHI**

A maioria das pessoas espera até ter tudo resolvido antes de se envolver em missões, mas não Baba Adamu Akawu. Nascido em 1949, Baba Akawu, agora com 75 anos, é um testemunho vivo de que servir a Deus em missões é uma questão de coração.

Em 1986, sofri um acidente que me deixou cego e com as mãos amputadas. Os médicos aconselharam que eu fosse submetido à eutanásia, mas meu pai se opôs e disse que eu só morreria quando Deus me chamasse para casa.

Sou filho de missionário. Meu pai foi um dos primeiros convertidos ao cristianismo e esteve envolvido no trabalho missionário em nossa comunidade em Nimbia, no estado de Plateau, Nigéria. Ele nos criou para seguir a Deus e nos envolver em missões como o maior chamado de nossas vidas. Aprendemos desde muito jovens um estilo de vida de sacrifício e doação.

Anos depois, o Espírito de Deus ministrou em meu coração que Ele havia me mantido vivo para apoiar o trabalho missionário. Eu deveria fazer minha parte para garantir que o evangelho alcançasse os confins da terra. Então, comecei a semear sementes que resistiriam ao teste do tempo e garantiriam minha recompensa celestial.

Como filho de missionário, eu conhecia a EMS e suas atividades missionárias. Embora eu não tivesse um emprego, decidi apoiar seu trabalho. Eu queria compartilhar do plano de Deus para alcançar os não alcançados e fazer discípulos de todas as nações. Determinei que, de qualquer apoio que recebesse das pessoas, eu daria uma parte para as missões.

Comecei em 2018 com 500 nairas (35 centavos) por mês. Com o tempo, meu apoio aumentou para 800 nairas (57 centavos) e, depois, para 1.000 nairas (70 centavos). Tenho contribuído consistentemente há seis anos. Este ano, já enviei meu apoio de 12.000 nairas (9 dólares). A EMS me deu um prêmio por apoiar missões, e me senti feliz e apreciado.

Uma vez que você se arrepende e aceita Jesus Cristo como Senhor, você se torna uma testemunha. Eu também sou uma testemunha. Se você não pode ir ao exterior pregar o evangelho, venha e vamos unir as mãos para apoiar aqueles que o Senhor enviou. O pouco que você tem ajudará, mesmo que seja 10 nairas por mês. Muitos voltaram a correr atrás do mundo e se desviaram do Senhor. Mas escolher fazer a vontade de Deus é melhor.

As pessoas ficaram convictas depois de ouvir minha história na ECWA TV. Minha história as encoraja a contribuir também para a obra de Deus. Suas mãos e olhos são um presente de Deus para a obra do Seu Reino. Não negligencie missões. Apoie organizações e missionários que estão indo. Esta vida na Terra logo terminará; por isso, precisamos acumular tesouros para nós no céu. Isso é o que me motiva a continuar apoiando missões e espero fazer isso até morrer.

**Por favor, ore:**  
• Para que o Senhor supra as necessidades espirituais e físicas de Baba Akawu.  
• Para que os esforços missionários da EMS gerem frutos duradouros para a glória de Deus.  
• Para que o Senhor levante muitos doadores comprometidos, como Baba Akawu, na África.

**P.7  
PERSPECTIVA  
UMA PARCERIA ENTRE DEUS E O HOMEM  
POR TSHEPANG BASUPI**

Converse com missionários africanos e eles dirão que sua maior preocupação é o dinheiro. Conheço vários missionários que abandonaram essa vocação após anos de escassez. Será que os missionários africanos não deveriam desfrutar das bênçãos de um apoio suficiente, como outros missionários? Deus não deveria prover para esses servos fiéis? Por que os missionários estão sem dinheiro, mesmo estando no centro do chamado de Deus? A resposta provavelmente está no fato de que, por muitos anos, nunca nos vimos como missionários. Agora que os missionários africanos surgiram, as igrejas em todo o continente não sabem como apoiá-los.

**Uma questão de confiança**  
Quando senti Deus me chamando para ser missionário, eu queria aprender a confiar em Deus, pois ser missionário exigiria muita confiança. Um dia, pedi a Deus o equivalente a 20 dólares. Naquela noite, um irmão que nada sabia sobre minha oração me deu exatamente essa quantia. Ele disse que Deus o havia mandado me dar. Isso deu início à minha jornada de confiança e de ver Deus prover de maneira semelhante ao longo dos últimos 15 anos.

A Bíblia tem muitos exemplos da provisão divina de Deus. Em Êxodo 16, Deus providenciou maná e codornizes para os israelitas. Em 1 Reis 17, Deus enviou corvos para entregar pão e carne a Elias. Isso é suficiente? Será que a oração é tudo o que é necessário?

**Compartilhando informações**  
Eu também oro e compartilho minhas necessidades através de boletins informativos e conversas com as pessoas, e então Deus as move a contribuir. Tenho experimentado a provisão surpreendente de Deus dessa maneira. A Bíblia registra momentos em que Paulo escreve cartas para diferentes igrejas e compartilha sua necessidade. Ele escreve: “Estou planejando ir à Espanha, e quando o fizer, pararei em Roma. E depois de desfrutar de sua companhia por algum tempo, vocês poderão me prover para a jornada” (Romanos 15:24).

**Amigos, família e vocações**  
Missionários também solicitam apoio de amigos e familiares para suas missões planejadas. Este método depende de ter uma comunidade dotada de recursos para esse propósito. A comunidade também precisa estar convencida de que missões vale o seu investimento. Tenho levantado apoio há muitos anos e aqueles que se associaram a nós entenderam missões e quiseram fazer parte do que Deus estava fazendo através de nós.

Muitos missionários usam suas vocações e são remunerados enquanto servem. Outros que são talentosos em negócios usam isso como uma plataforma para o ministério e provisão para suas famílias. Os métodos são variados, mas é importante fazer o que funciona em um determinado contexto.

**Doar é um privilégio**  
Missões pertencem a Deus e, portanto, é responsabilidade Dele prover para aqueles que vão. Deus quer que todos os crentes participem desta tarefa santa e maravilhosa de apoiar Sua missão. É o trabalho tanto dos ricos quanto dos pobres, e é um privilégio ser parceiro de Deus em Sua missão global. Como missionários, precisamos ensinar e compartilhar ativamente sobre missões em nossas comunidades. Toda oportunidade de levantar dinheiro é uma chance de comunicar o propósito de Deus de reconciliar os homens com Ele. Quando as pessoas se identificam com o que Deus está fazendo através de você, elas provavelmente apoiarão.

**Tshepang Basupi** atua como Diretor Executivo da Região Sul com a AIM International. Ele é casado com Queen, e eles têm dois filhos. Atualmente, estão baseados em Joanesburgo, África do Sul. Ele pode ser contatado pelo e-mail **tshepang.basupi@aimint.org**.

**P.8-9  
TREINAMENTO**

**UMA CARTA PARA A IGREJA AFRICANA**  
**POR APÓSTOLO SAMPSON DORKUNOR, SUPERVISOR GERAL, LIVING BREAD MISSION; DIRETOR, REACHING THE UNREACHED.**

Se missões são o pulsar do coração de Deus, então o orçamento da Sua Igreja deve refletir o mesmo na alocação de recursos. No entanto, isso não é o caso habitual, especialmente na África.

Fazer missões transculturais envolve grandes componentes de custo, como despesas de vida, administrativas e de desenvolvimento estrutural. Vamos considerar o custo de vida de uma típica família missionária de quatro pessoas servindo na África. Algumas organizações missionárias da Ásia exigem uma renda mensal de 2.300 a 2.500 dólares. Como isso se compara a um missionário africano indígena servindo de forma transcultural?

Investigações revelam que um líder missionário ganense, por exemplo, recebe entre 300 e 500 dólares, enquanto alguns missionários de campo recebem entre 100 e 200 dólares por mês. Outros recebem tão pouco quanto 50 dólares por mês. Além disso, o africano típico tem a responsabilidade de cuidar dos pais idosos e de outros membros necessitados. As Escrituras fazem uma pergunta retórica: quem vai à guerra às suas próprias custas? (1 Cor 9:7-10).

**Equívocos**  
Embora alguns pensem que o financiamento missionário para a África deve vir de fontes externas, há razões suficientes para acreditar que Deus providencia para a Sua obra na África.

Embora Deus veja a igreja local como o suporte das missões, parece haver uma barreira entre as organizações paraeclesiásticas e as igrejas locais. Frequentemente, a pergunta não feita é: “Por que eu, o líder da igreja local, deveria apoiar você, o líder paraeclesiástico?” Esquecemos que o Reino de Deus é o objetivo final do esforço missionário (Mt 24:14).

**Um chamado para a Igreja Africana**  
Temos uma responsabilidade de mordomia para apoiar o financiamento da missão de Deus no mundo. A Igreja na África é rica em mão de obra, conhecimento missionário e finanças. A questão é como fazer parcerias e levantar o dinheiro.

• A Igreja Africana deve mobilizar desde o departamento infantil, criando consciência sobre missões. Vamos enviar crianças para acampamentos missionários para aprender a orar, doar, enviar e ir.

• Intensificar a mobilização de estudantes universitários e graduados para ações missionárias. Um componente importante é o discipulado intencional para preparar a nova geração.

• Jovens cristãos africanos na diáspora são responsáveis por grandes remessas de dinheiro de volta à África. Esse recurso precisa ser explorado em apoio às missões.

• Empresas cristãs africanas que estão indo bem devem ser capacitadas a usar seus negócios como canais para formar e enviar fazedores de discípulos. Eles também podem se tornar financiadores do evangelho se encontrarem realização ao patrocinar missões.

• Seguir padrões de responsabilidade para os fundos recebidos e aplicados é crucial.

Para que a Igreja Africana alcance esses objetivos, a pregação consistente nos púlpitos é fundamental. Isso ajuda a levantar oração, capacitar os cristãos a ir, doar e enviar missionários. Não devemos desistir de falar sobre essas portas abertas para fazer parceria com Deus.

**IDEIAS DE FINANCIAMENTO**

O livro de Tim Welch, *Novos Modelos de Financiamento para Missões Globais, Aprendendo com o Mundo Majoritário*, compartilha formas criativas de financiar missões. Aqui estão algumas para demonstrar como todos podem contribuir para a Grande Comissão.

• **Grupo de Início de Missões (MSG)**: Um grupo de pessoas que mantém as missões vivas na igreja local, compartilhando informações sobre missões, pedidos de oração e defendendo o apoio financeiro aos missionários.

• **Designação de Missões**: Membros da igreja designam uma parte do que têm para missões, por exemplo, a venda de ovos de uma “galinha missionária” designada ou os lucros das vendas feitas em um “dia de missões” da semana. Uma igreja também pode operar um serviço de táxi e doar os lucros para missões.

• **Modelo das Doze Igrejas**: Uma igreja local faz parceria com 11 outras igrejas, e a cada mês, uma igreja fornece o sustento mensal de uma família missionária.

• **Um Punhado de Arroz**: Praticado há mais de 100 anos na Índia, mulheres da igreja separam um punhado de arroz em cada refeição para ser enviado à igreja e posteriormente vendido para apoiar missões. Outros itens também podem ser usados.

• **Campanhas de Promessas Missionárias**: Membros da igreja ou famílias que desejam apoiar missões pedem a Deus que os ajude a saber quanto dinheiro prometer. Em seguida, fazem contribuições regulares até que a promessa seja cumprida.

• **Poupança Rotativa**: A cada semana, uma quantia de dinheiro é retirada da oferta geral e colocada em uma “caixa de dinheiro” de missões para ser entregue no final do mês.

• **Atividades e Eventos**: Igrejas podem organizar concertos de música, concursos de missões, serviços de limpeza, etc., e doar a receita para missões.

**INTEGRIDADE FINANCEIRA E RESPONSABILIDADE EM MISSÕES  
POR Dan Salamu, Diretor, SIM Escritório de Missões da África Ocidental**

Em um treinamento para nossos gerentes de projetos da SIM em Burkina Faso, achamos os conselhos de Paulo sobre a administração e distribuição de fundos levantados muito valiosos. As igrejas em Jerusalém estavam necessitadas devido a uma grande fome. Com o tempo, Paulo levantou fundos para elas em Corinto e viajou com uma delegação para entregar os fundos (2 Cor. 8:19-21).

Paulo garantiu às igrejas de Corinto que a delegação responsável pelos fundos era confiável. A igreja escolheu um membro de alta consideração para acompanhar Paulo e Tito na entrega dos fundos a Jerusalém. A igreja de Corinto não confiava no Apóstolo Paulo?

Integridade significa viver acima de críticas, e podemos fazer isso sendo responsáveis uns com os outros.  
Nossa natureza humana nos torna propensos ao pecado, por isso, precisamos de verificações e balanços para nos impedir de cair em tentação. O mais comum, especialmente como africanos, é dizer: “Ah, este é o dinheiro de Deus; não há necessidade de muita responsabilidade.” Podemos sentir que, entre nós e Deus, faremos a coisa certa, mas também precisamos fazer o que é certo aos olhos dos homens.

O contexto africano, com sua visão de mundo voltada para a comunidade, é um valor bíblico honroso, mas pode vir com a tendência de desviar recursos em nome de ajudar membros da comunidade. Devemos aprender a usar os fundos para os fins designados. Estabelecer sistemas e envolver outras pessoas pode nos ajudar a permanecer alinhados com a integridade e a responsabilidade.

**P.10  
NOTÍCIAS & RESUMOS**

**CONFERÊNCIA GLOBAL DE CUIDADO DE MEMBROS EM NAIROBI, QUÊNIA**

A **Global Member Care Network (GMCN)** se reunirá em Nairobi para sua 4ª Conferência GMCN de 28 de outubro a 1 de novembro de 2024, com o tema: “Cuidando da Força da Colheita.” Os tópicos a serem abordados incluem: “Sofrimento e Autocuidado” e “Respostas Espirituais e Racionais à Saúde Mental.”

A edição deste ano terá foco no cuidado de membros na África e no desenvolvimento de recursos contextualizados de cuidado de membros por autores do Sul Global. Qualquer pessoa interessada em cuidado de membros pode participar. Para mais informações, visite [https://globalmembercare.com/conference-2024/](https://globalmembercare.com/conference-2024/" \t "_new).

**SIMPÓSIO SOBRE TEOLOGIA E ARTES**

A terceira edição do **Simpósio Leonora Ewurasi Glover sobre Teologia e Artes** ocorreu nos dias 10 e 11 de maio, com o tema: “As Artes, Identidade e Fé Cristã.” O evento, uma colaboração entre o **Instituto Akrofi-Christaller de Teologia, Missão e Cultura** e a **Escola de Artes Cênicas da Universidade de Gana**, reuniu acadêmicos, praticantes e estudantes nas áreas de teologia e artes.

As discussões se concentraram no papel e nos desafios de incorporar formas artísticas africanas na fé cristã. O simpósio anual oferece um fórum para preencher a lacuna em áreas da cultura africana que ainda não foram alcançadas pelo evangelho, particularmente as artes. Leia mais aqui: <https://bit.ly/ArtsSymposium>.

**P.11  
COMO NÓS FIZEMOS  
DOANDO DESDE O INÍCIO**

Fundada em 1927, a **Igreja Kale Heywet da Etiópia (EKHC)** conta com quase 12 milhões de membros em mais de 12.000 congregações locais. Desde o início da igreja, as congregações locais eram incentivadas a compartilhar o evangelho assim que começassem a seguir Jesus e a capacitar a igreja para enviar pessoas com a mensagem. O Pastor Tesfaye Abadura, Diretor de Missões Globais da EKHC, diz: “Missões estão no nosso DNA.”

A denominação, cujo nome em amárico significa “Palavra da Vida,” apoia 38 casais missionários trabalhando na Etiópia, Mali, Gana, norte da Nigéria, Sudão do Sul, Guiné, norte do Quênia, Somalilândia e outros países africanos e asiáticos. Eles planejam enviar trabalhadores para o Oriente Médio e além, com foco na Janela 10/40.

**A Associação do Evangelho**  
A EKHC financia suas atividades missionárias por meio da **Associação do Evangelho**. Todo membro da igreja se torna parte dessa associação, e os membros da família são registrados desde o nascimento. A EKHC acredita que o primeiro ministério da Igreja sempre são as missões; portanto, cada congregante deve contribuir para a propagação do evangelho.

Em todo o país, durante a Ceia do Senhor mensal, os membros vêm com seus cartões de identificação da Associação do Evangelho e suas ofertas para missões. Algumas igrejas têm dias especiais de arrecadação de fundos ou utilizam os feriados de Natal, Ano Novo ou Páscoa para fazer coletas especiais. As igrejas também enviam parte de seus dízimos para missões.

**Uma cultura de financiamento**  
Não são apenas as grandes igrejas que estão arrecadando para missões. Quando uma nova igreja é plantada, espera-se que ela envie e financie um evangelista local. À medida que a igreja amadurece, ela deve enviar missionários para grupos não alcançados próximos a eles e, eventualmente, enviar missionários globalmente. Esses missionários globais são escolhidos e enviados em nível nacional, embora até 10 igrejas possam apoiar especificamente um missionário global. Alguns líderes distritais têm um trabalho em tempo integral para supervisionar os programas de missões e as contribuições nas igrejas de suas zonas. O Pastor Abadura diz: “Vai de baixo para cima.”

**Motivação**  
Na Etiópia, é culturalmente inadequado que um missionário arrecade fundos para si mesmo; portanto, os líderes o fazem. A EKHC incentiva os pastores a falar sobre missões toda semana. Três princípios sustentam seus ensinamentos: primeiro, a crença de que o propósito da Igreja é realizar a missão que Jesus ordenou. Em segundo lugar, o Pastor Abadura pergunta: “Como expressamos o amor de Deus pelos outros? Se não pregamos o evangelho, então não estamos amando a Deus e expressando o amor de Deus.” Por fim, o terceiro princípio é a aceleração do retorno de Cristo. De acordo com 2 Pedro 3:9, Cristo deseja que todos se arrependam; portanto, eles fazem o possível para dar a todos a chance de conhecer Jesus antes de seu retorno.

O Pastor Abadura dá este conselho para outras denominações que desejam ver um aumento em suas ofertas para missões:  
• Faça da missão o primeiro ministério da igreja. Não é uma opção, mas uma obrigação.  
• Garanta que uma equipe de oração forte esteja focada em missões, porque a oração abre as mãos de Deus e os corações das pessoas.  
• Os líderes da igreja devem ensinar continuamente sobre a missão de Deus.  
• A unidade é importante. Quando as igrejas estão unidas, o trabalho missionário se torna mais fácil.  
• Ensine que Deus recompensa aqueles que doam para missões (Ap. 22:12). Deus é generoso e devemos ser generosos ao doar para missões.

**GRUPO DE PESSOAS: IMIGRANTES CHINESES NA ÁFRICA**

Por toda a África, cidadãos chineses estão chegando para fazer negócios. Muitos vieram para investir e ganhar dinheiro, embora alguns tenham sido contratados por outros chineses para trabalhar como operários, trabalhadores de fábricas ou até mesmo prostitutas.

A presença de pessoas chinesas na África não foi recebida positivamente em todos os âmbitos, com preocupações surgindo sobre casos de corrupção envolvendo governos locais que facilitam práticas exploratórias prejudiciais aos direitos e ao bem-estar da população local. No entanto, eles chegam à África como pessoas não religiosas que precisam de Jesus.

Os chineses muitas vezes consideram as pessoas religiosas como ilógicas e impraticáveis; no entanto, superstições como números e cores da sorte têm uma forte influência no pensamento chinês. A veneração e os rituais relacionados aos ancestrais estão arraigados na cultura. A crença no mundo espiritual também é comum.

Muitos indivíduos chineses podem ter visões preconceituosas em relação aos africanos, mas ainda podem ser alcançados por africanos com o evangelho. Para muitos, os cristãos que encontram na África podem ser os únicos que conhecem, e nossa bondade pode abrir seus olhos para o amor de Deus por eles.

**Em resumo:**

• A população da China era de 1,4 bilhão em 2022. Existem cerca de 28 milhões de cristãos, muitos em igrejas clandestinas.  
• A China é um dos países menos religiosos do mundo, mas seu povo ainda está envolvido em práticas supersticiosas e espirituais.  
• Acampamentos para jovens, Escolas Dominicais e outras atividades voltadas para jovens são proibidos. Em algumas regiões, as crianças não podem frequentar a igreja.

**Ore por:**  
• O Espírito Santo mostrar aos chineses que sua sensação de autossuficiência é falsa e que eles precisam de Jesus.  
• Os africanos que vivem perto de chineses para honrarem a Deus em seus estilos de vida e práticas, de modo que os chineses possam ver a diferença.  
• As pessoas africanas que estão aprendendo chinês para oportunidades de negócios serem chamadas por Deus para alcançar os chineses.

**Fontes:**  
Dra. Sra. Pauline Chiu Settles, mobilizadora de missões da USA Care Ministries International  
Mission Network News